

## FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (3 A 5 ANOS)

Bruna Do Amaral Largura<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A formação docente não é só um objeto de investigação, mas sim um campo de elaboração de propostas de ensino, programas e legislação. O que se deseja é a participação do professor em um processo de mudança das modalidades de ensinar e aprender, buscando repensar objetivos e resultados que se desejam alcançar com sua atuação. **Objetivo:** Analisar a formação docente de professores que atuam na área da Educação Física infantil. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Participaram da amostra cinco professores de Educação Física do ensino infantil nas escolas de Otacílio Costa S.C. Como instrumento de coleta de dados, foi realizado um questionário com perguntas fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** A formação inicial deve apresentar condições favoráveis na estrutura curricular e física para atender a demanda do papel, dos futuros profissionais que se desenvolverão para trabalhar no meio da sociedade. Observou que a maioria dos professores realizaram as práticas pedagógicas ou realizaram o estágio supervisionado, isso mostra que durante a formação foi realizado estudos apropriados durante a sua formação. Os professores devem ter um equilíbrio para suas aulas funcionarem de uma forma mais produtiva. Ao trabalhar com turmas da educação infantil precisa demonstrar além de seu conhecimento, muito carinho e amor pelos seus alunos. **Conclusão:** O professor desenvolve as aulas tem muito a se falar sobre formação docente, a forma em que se prepara, dedica seu tempo aos estudos tem a se desenvolver um ótimo professor. O relacionamento que foi criado com os alunos, assim como o acolhimento de anos trabalhando em escola. Acredita que as atividades realizadas, além de promover as práticas esportivas com turmas infantis, também contribuí para melhorar as relações interpessoais e o respeito às diversidades.

**Palavras-chave:** Educação Física. Formação docente. Professor.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-7190-4344> - CV: <http://lattes.cnpq.br/7599264119991538>

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

## TEACHING TRAINING IN CHILDHOOD EDUCATION (3 TO 5 YEARS)

Bruna Do Amaral Largura<sup>3</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** Teacher education is not only an object of research, but a field for the elaboration of teaching proposals, programs and legislation. What is desired is the participation of the teacher in a process of changing the modalities of teaching and learning, seeking to rethink the objectives and results that one wishes to achieve with his performance.

**Objective:** To analyze the teacher education of teachers who work in the area of Physical Education for children. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. A sample of five Physical Education teachers from early childhood in the schools of Otacílio Costa S.C. participated in the sample. As a data collection instrument, a questionnaire with closed questions was conducted. The data were analyzed using basic statistics (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** Initial training must have favorable conditions in the curriculum and physical structure to meet the demand for paper, for future professionals who will develop to work in the midst of society. He observed that most of the teachers carried out the pedagogical practices or carried out the supervised internship, this shows that during the training, appropriate studies were carried out during their training. Teachers must have a balance for their classes to function more productively. When working with early childhood classes, you need to demonstrate beyond your knowledge, a lot of affection and love for your students. **Conclusion:** The teacher develops the classes has a lot to talk about teacher training, the way he prepares, devotes his time to studies has to develop a great teacher. The relationship that was created with the students, as well as the welcoming of years working at school. He believes that the activities carried out, in addition to promoting sports practices with children's classes, also contributed to improving interpersonal relationships and respect for diversity.

**Keywords:** Physical Education. Teacher training. Teacher.

---

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Professor da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física faz parte do currículo da escola e tem amparo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que estabelece a disciplina como componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Sendo assim o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem exige um estudo aprofundado das questões que envolvem seu processo de formação.

Identifica a predominância de um discurso crítico dirigido aos professores de Educação Física atuantes na Educação Básica. O referido discurso se destaca pela denúncia sobre a falta de conhecimento e de competência para interferir nas questões de gênero claro no cotidiano escolar (DEVIDE, 2006).

A identidade docente de um professor não é construída apenas individualmente, mas tem seu desenvolvimento no convívio direto do indivíduo, realidade essa que é objeto de reflexão crítica e criativa, inscrita no propósito de reconstrução da prática docente.

A formação docente em Educação Física envolve várias competências em múltiplas dimensões, e exige a interação com o contexto e com as novas demandas da sociedade. Sendo assim, para entender a formação profissional docente da Educação Física, é necessário contextualizar o seu percurso histórico, bem como apresentar fatos que se tornaram determinantes para a compreensão dos elementos que marcam a atual situação, orientações essas das novas diretrizes curriculares (sobretudo as de 2002 e 2004) (VERONEZ et al., 2013).

[...] existir um crescente interesse dos pesquisadores pelas questões relacionadas à formação e ao trabalho docente, interesse esse que se expressa no aumento da produção científica sobre o tema, [...] torna-se cada vez mais premente uma discussão sobre como vem se configurando esse campo de estudos (MELLO, 2010, p. 174).

Para Martins e Silva (2005, p.3):

[...] o conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços da ciência e, principalmente, para o diagnóstico do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação. A busca de explicações sobre os caminhos adotados pela pesquisa permite evidenciar suas conquistas, indicar suas lacunas e, ao mesmo tempo, chamar atenção para novas alternativas de investigações.

Sendo assim, o objetivo do presente artigo foi pesquisar a formação docente dos professores de Educação Física, que atuam na área da Educação Infantil na faixa etária de 3 a 5 anos.

## 2. FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente na Educação Física envolve a qualificação de competências em várias dimensões e exige principalmente a interação com o contexto e com as novas demandas da sociedade.

As novas demandas do mundo do trabalho viabilizam um novo molde na formação docente para, assim, atender estes novos espaços de atuação, como sugere David (2003, p. 39):

Começavam então a surgir elementos novos e/ou alternativos para atender aos alunos ante as novas exigências de trabalho colocadas para a IES. Novos cursos de atualização, cursos técnicos ligados ao esporte, novas disciplinas opcionais voltadas para assuntos do cotidiano, novos campos de estudos dedicados ao treinamento desportivo, administração esportiva, direito esportivo, dentre outros e novas frentes de pesquisas aplicadas, davam provas de que as novas transformações do processo produtivo e a organização do trabalho, tanto em escala internacional quanto locais, apresentavam os primeiros sinais do esgotamento do modelo de currículo mínimo estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

“É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.” (MORAN, 2006, p.32)

Dessa forma há necessidade de aprimorar a qualidade da formação de professores e, elevar o nível da atuação, com o objetivo de melhorar a qualidade da Educação Básica. O papel do professor em relação ao ensino-aprendizagem exige um estudo das questões que impactam em seu processo de formação.

“Ensinar não é só falar, mas se comunicar com credibilidade. É falar de algo que conhecemos intelectual e vivencialmente e que, pela interação autêntica, contribua para que os outros e nós mesmos avancemos no grau de compreensão do que existe.” (MORAN, 2006, p. 62).

O professor em formação docente precisa estar consciente de que o lúdico em sala de aula é fundamental, pois ajuda no desenvolvimento infantil. Ciente da importância dos jogos e das brincadeiras, na Educação Infantil, o professor também deve elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas. O que faz do jogo um jogo é a liberdade de ação física e mental da criança nessa atividade (BRASIL, 1998).

Um dos sistemas pedagógicos na educação infantil mais utilizado são os materiais lúdico e educativos, eles permitem que a criança adquira o conhecimento necessário e de maneira espontânea, sem que seja necessário o uso de materiais complexos e cansativos para a sua faixa etária.

Conforme Rosa (1998), ao brincar, a criança começa a entender o funcionamento das

coisas, o que pode ou não ser feito, que existem regras que devem ser respeitadas, que precisa de outras crianças para brincar e, principalmente, aprende a perder. Descobre que, se ela perde um jogo, hoje, pode ganhar em outra tentativa, amanhã.

Pode-se dizer que o jogo é, sob as suas duas formas fundamentais, a de exercício sensório-motor e a do simbolismo, uma assimilação ativa do que é real, concedendo a este o caráter transformador, modulando o real em função das múltiplas necessidades do eu. Por conta disso, métodos ativos de educação de crianças exigem que se forneça a elas um material conveniente, para que, ao jogar, assimilem as realidades intelectuais que, de outra forma, permaneceriam inalcançáveis à inteligência infantil (PIAGET, 1976, p.160).

Brincando a criança desenvolve suas habilidades visuais e auditivas, melhora a coordenação motora, desenvolve sua criatividade e inteligência. Vários estudos apontam que crianças que cresceram em ambientes nos quais raramente brincavam, ou filhas de pais que não tinham isso por hábito, enfrentam rupturas e bloqueios em seus processos de desenvolvimento (PIAGET, 1976).

Portanto, a ação de brincar para as crianças não é somente para diversão, pois o ato de brincar, envolvendo outras crianças, leva-as a entenderem certos princípios da vida: a divisão, a liderança, a obediência às regras, a colaboração entre elas e a competição. As brincadeiras são formas de a criança exercitar sua imaginação, relacionando suas necessidades e interesses com a realidade de um mundo que poucos conhecem e adentram. A brincadeira representa a forma como a criança reflete, organiza, desorganiza, constrói, destrói e reconstrói o seu mundo (PIAGET, 1976).

A atividade lúdica, que consiste dos jogos e brincadeiras, apresenta-se como uma ferramenta de ensino para o desempenho e desenvolvimento integral dos alunos.

O desenvolvimento pessoal que a ludicidade proporciona junto aos fatores sociais e culturais, colabora para uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a função mais importante do professor é tentar diagnosticar o que a criança aprendeu, exercendo o papel de observador e avaliador.

Para Almeida (2006) a formação inicial e a prática dos professores precisam assegurar que eles adquiram mais competência na área pedagógica, a fim de acompanhar as novas tendências educacionais, mantendo o papel vital do brincar no desenvolvimento das crianças.

## 2.1 Formação docente na educação física

A formação profissional em Educação Física tem início por volta da década de 1930, estimulada por autoridades e governantes da época que, ao notar as condições desfavoráveis de saúde da população brasileira, verificaram que havia a necessidade de se formar um profissional que auxiliasse na melhora de qualidade de vida do povo e, conseqüentemente, na melhoria da raça (PEREIRA, 2014).

Além de promover a melhoria da qualidade de vida da população, este profissional formado pelas instituições militares também se incumbiria de transmitir conceitos de ordem higiênica, moral e cívica.

A Educação Física está conquistando espaço na Educação Infantil em nível nacional. Mas é necessário que as propostas pedagógicas que não foram concebidas para esse nível de ensino, desconsiderando as singularidades das crianças e as especificidades das instituições dedicadas à sua educação sejam reavaliadas.

Nesse sentido, consideramos importante analisar a produção científica no âmbito da formação de professores de Educação Física voltada para a primeira etapa da Educação Básica, objetivando, com isso, produzir um estado do conhecimento sobre essa temática.

Para Martins e Silva (2005), o conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços da ciência e, principalmente, para o diagnóstico do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação. A busca de explicações sobre os caminhos adotados pela pesquisa permite evidenciar suas conquistas, indicar suas lacunas e, ao mesmo tempo, chamar atenção para novas alternativas de investigações.

Assim, para entender a formação profissional docente em Educação Física, é necessário contextualizar o seu percurso histórico, bem como apresentar fatos que se tornaram determinantes para a compreensão dos elementos que marcam a atual conjuntura.

[...] está em saber se desempenhar em situações complexas, embora uma determinada rotinização do comportamento profissional simplifique tudo isso, de modo que o que parece complexo e dificilmente governável desde esquemas conscientes de atuação profissional se torna fácil e quase automático ou “rotineiro” para o professor... A competência dos professores tem a ver muito mais com sua capacidade para prever, reagir e dar soluções às situações pelas quais transcorre seu fazer profissional num campo institucionalizado. Sua competência profissional se expressa melhor no como enfrenta as situações que lhe são dadas. Trata-se de ver mais a originalidade no modelar pessoalmente as situações que lhe são dadas prefiguradas ou ver como se choca com elas, driblando os limites impostos ou adotando uma posição de submissão (MIZUKAMI, 2003, p. 204-244).

Diante dessas afirmações, deduzimos que o desenvolvimento docente é contínuo e ocorre ao longo da vida. A formação inicial não é a única responsável pelo processo de

formação profissional.

O professor transcende os domínios de conhecimento da área específica, que é aperfeiçoado e enriquecido pelo conhecimento dos alunos, do currículo, dos conteúdos relacionados a outras áreas, e do conteúdo pedagógico etc. Incluem-se nesse conhecimento também o domínio de sala de aula, as estratégias para conduzir suas aulas e, principalmente, a criação de um ambiente de aprendizagem.

A aprendizagem depende sobremaneira da atividade, da participação do aluno. O papel do professor passa de distribuidor do saber a criador de situações de aprendizagem, organizador do trabalho escolar; da imagem de um saber transmitido por meio de um discurso, passa à imagem de um saber construído por meio de uma atividade (PERRENOUD, 1995).

O educador precisa identificar as dificuldades de seus alunos e tentar superá-las. Pode, por exemplo, fazer uso do *feedback* fornecido pelos alunos, o qual constitui uma imensa e pouco valorizada fonte de desenvolvimento para o professor.

### **3. METODOLOGIA**

No presente estudo foi desenvolvido uma pesquisa a campo, descritiva e diagnóstica de corte transversal, pois segundo o que a Base Nacional Comum Curricular BNCC propõe a integração curricular na Educação Infantil por meio dos “campos de experiências”, entendidos como: “[...] um conjunto de práticas que articulam os saberes e os fazeres das crianças com os conhecimentos já sistematizados pela humanidade.” (BRASIL, 2019, p.495)

A competência dos professores tem a ver com sua capacidade para prever, reagir e dar soluções às situações pelas quais transcorre seu fazer profissional num campo institucionalizado. Sua competência profissional se expressa melhor no como enfrenta as situações que lhe são dadas.

Para a fundamentação teórica deste trabalho foram utilizado livros, sites científicos e a orientação dos professores.

Para Charlot (2000), aprender pode ser: adquirir um saber como conteúdo intelectual, dominar um objeto ou uma atividade ou adquirir formas de relacionar-se. Entendido assim, o “saber” representa um tipo particular de “aprender”. O saber e o aprender implicam relações entre sujeito e saber e entre sujeito e aprender.

Participaram da amostra cinco professores da rede municipal, do município de Otacílio Costa/SC. Escolhidos de forma aleatória e por facilidade de acesso.

A pesquisa foi feita em tempo de pandemia o Covid-19 e sendo assim foi elaborado um formulário eletrônico (Google® Docs), para a coleta das informações. Os professores preenchem um termo de consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa. Sendo assim esses dados utilizados para a confecção do artigo científico.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado de forma online um questionário com perguntas fechadas, analisando os conhecimentos gerais de cada professor em relação a sua formação docente. Os professores concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

A pesquisa foi enviada ao comitê de ética em pesquisa CEP da instituição e aprovada tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 33265620.3.0000.5616 e protocolo parecer número 4.085.711.

### **3.1 Análise e discussão dos dados**

De acordo com os dados coletados, a idade da amostra é de 25 a 38 anos de idade, sendo a maioria (n=4, 80%) feminino e (n=1, 20%) masculino.

Em relação ao nível de formação, todos possuem nível superior e (n=2, 40%) deles possuem especialização. Todos realizaram sua formação de forma presencial.

Os cursos de formação inicial devem apresentar condições favoráveis na estrutura curricular e física para atender a demanda dos futuros profissionais.

Conforme Nunes (2016, p.6):

[...] em outros tempos o estudante de EF era majoritariamente oriundo do campo esportivo, atualmente, a formação profissional passou a ser buscada por indivíduos com interesses diversos, construindo outros significados para a formação profissional. Portanto, no quadro de expansão da EF, é possível conjecturar que este fenômeno foi concomitante ao aumento da espetacularização do esporte e da mercantilização das práticas corporais, além da intensa presença e espaço que ganha o discurso da saúde no país.

Atualmente (n=4, 80%) trabalham na educação infantil, e (n=1, 20%) trabalha no ensino fundamental com séries finais, sendo que este já lecionou com turmas da educação infantil.

Todos os professores entrevistados já atuam em seu campo de formação de 5 a 13 no magistério. Sendo assim, todos possuem um amplo conhecimento em relação a formação docente.

Tardif (2014) afirma que, com o envelhecimento e amadurecimento na profissão, o

professor muitas vezes se utiliza dos conhecimentos adquiridos anteriormente e faz uma revisão e uma reavaliação da sua própria prática profissional diária.

Contreras (2002) afirma que: “[...] esses aspectos se coadunam com a perspectiva de “professor reflexivo” que se baseia na ideia de que a reflexão docente se estabelece pelo processo coletivo representado no convívio escolar cotidiano.”

Conforme o questionário aplicado para os professores na educação infantil, seguem os resultados analisados e discutidos com base nos autores da área pesquisada.

Na pergunta 1, os professores responderam se tiveram disciplinas na sua formação inicial sobre a atuação do professor de Educação Física na educação infantil.

Conforme a tabela 1 (n= 5, 100%) todos os professores em sua formação inicial tiveram disciplina sobre a atuação do professor na Educação Física.

Tabela 1. Na sua formação inicial você teve disciplinas sobre a atuação do professor de educação física na educação infantil (3 a 5 anos de idade)?

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Tardif (2007, p.40-41):

[...] os saberes disciplinares e curriculares... aparecem como produtos que já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas e programas escolares [...].

Os saberes são complementares, é necessário um conjunto de saberes para formar o professor, lembrando que o professor está em constante formação.

De acordo com a tabela 2 (n=3, 60%) professores realizaram práticas pedagógicas ou estágio supervisionado na educação infantil e (n=2, 40%) não.

Tabela 2. Você realizou práticas pedagógicas ou estágio supervisionado em turmas da educação infantil (3 a 5 anos de idade) durante sua formação inicial?

	f	%
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos professores realizaram as práticas pedagógicas ou estágio

supervisionado, isso mostra que durante a formação foi realizado estudos apropriados durante a sua formação.

Tardif (2002) cita a existência de quatro tipos diferentes de saberes aplicados na atividade docente do professor, sendo estes: os saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e os saberes experienciais. Estes quatro saberes, orientam a prática pedagógica dos professores e todos são fundamentais para a atuação docente, um complementando o outro dos diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional.

[...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. [...] (TARDIF, 2002, p.11).

Destaca-se na construção dos saberes docentes a prática pedagógica do professor, e que as aprendizagens elaboradas servirão como futuras práticas docentes.

A tabela 3 mostra se as atividades, cargas horárias e disciplinas, na opinião dos professores, foram suficientes para a formação inicial do professor, sendo que (n=3, 60%) professores relataram que sim foi suficiente para a sua formação inicial e (n=2, 40%) professores relatou que não.

Tabela 3. Você acredita que as disciplinas, cargas horárias e atividades desenvolvidas na formação inicial foram suficientes para atuar na educação infantil (3 a 5 anos de idade)?

	f	%
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Os professores na sua maioria acreditam que foi suficiente o conteúdo proposto diante de sua formação, desta forma demonstrando que os currículos ofertados aos professores durante sua formação inicial estão de acordo com a realidade da escola.

A fase de formação inicial é a etapa de preparação formal numa instituição específica de formação docente, na qual o futuro professor tanto adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas como realiza as práticas de ensino. Este espaço formativo representa um processo bastante significativo na construção da trajetória pessoal e profissional dos atuais e dos futuros docentes (NASCIMENTO; FARIAS, 2012).

Lembrando que uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização de saberes necessários à execução de tarefas que lhe são próprias.

Conforme na tabela 4 sobre se os professores se sentiam capazes para atuar na educação infantil, (n=5, 100%) relatam que sim se sentem capazes de atuar na educação infantil.

Tabela 4. Você se sente capaz para atuar educação infantil (3 a 5 anos de idade)?

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Tendo como base as respostas as questões anteriores os professores confirmam que se sentem capazes de atuar nesta fase de educação. Assim como nas demais etapas da Educação Básica uma formação inicial é fundamental para a melhoria da qualidade deste ensino.

Podemos citar como um momento específico para se colocar numa situação real de vivencia o estágio, conforme Brasil (1996; 2008, p.13):

[...] o estágio é uma experiência que possibilita ao acadêmico a observação, o planejamento, a realização e a avaliação de diferentes práticas pedagógicas, levando em consideração a prática e a teoria, sendo esta consubstanciada por meio das outras disciplinas do curso.

Sendo assim a disciplina de estágio supervisionado é importante para a formação do acadêmico, pois observando as aulas de outros professores e inferindo na mesma, deixará o profissional mais preparado e assim obtendo uma boa experiência para ministrar as aulas com sucesso.

Na tabela 5 (n=2, 40%) dos professores relatam ter participado de alguma formação continuada nos últimos dois anos (2 anos) e (n=3, 60%) não.

Tabela 5. Você participou de formação continuada nos últimos dois anos com foco na educação infantil?

	f	%
Sim	2	40%
Não	3	60%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O professor no decorrer dos tempos deve estar buscando novas formas de estar interagindo e trabalhando dentro da sala de aula ou fora dela com seus alunos, e nunca parar de buscar conteúdos novos, é o que os professores precisam fazer.

Neste sentido, a formação continuada deve ser entendida como uma ferramenta que atenda aos anseios dos professores em sua realidade escolar e não somente como mais uma das “experiências sistêmicas” dos governos para a resolução de problemas educacionais existentes (HERINGER; FIGUEIREDO, 2009).

Diante destes fatores a formação continuada passa a ser considerada uma ferramenta importante para a melhoria das práticas pedagógicas, trazendo maior qualidade para o ensino da Educação Física.

Na tabela 6 (n=3, 60%) dos professores afirmaram que a comunicação, a criatividade, a inovação e o pensamento crítico são importantes para o professor e (n=2, 40%) afirmam que a competência mais importante é a criatividade.

Tabela 6. Que competências e habilidades você acredita que são importantes para o professor de educação física poder atuar em turmas da educação infantil (3 a 5 anos de idade)?

	f	%
Comunicação	0	0%
Criatividade	2	40%
Inovação	0	0%
Pensamento crítico	0	0%
Todas as alternativas	3	60%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Cada professor tem sua forma de trabalhar e de ensinar seus alunos, acreditamos que os professores devem ter um equilíbrio para suas aulas funcionarem de uma forma mais produtiva. Para Perrenoud (1999, p.7): “São múltiplos os significados de competências [...] capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles [...]”

O autor indica que a nossa experiência de vida gera a subjetividade o “jeito de ser e fazer de cada um” (grifo meu). Trata do espaço de reconstituição de cada sujeito e da diversidade dos motivos que conduzem este sujeito a “fazer” e “refazer” conforme ao aprimoramento da experiência vivida de forma racional.

Todos os professores (n=5, 100%) buscam adotar em suas aulas as metodologias adequadas de concepções de infância (tabela 7).

As palavras Educação Infantil, Desenvolvimento, Criança, Motor, Habilidade, Conhecimento e Corporal, aliadas à bibliografia em que prevalecem autores ligados ao Comportamento Motor e à Psicomotricidade, oferecem o entendimento de que a relação entre

Educação Física e Educação Infantil está pautada em aspectos biologicistas, em que o objetivo das aulas de Educação Física na Educação Infantil é promover suporte para futuras aprendizagens, privilegiando o desenvolvimento de habilidades motoras básicas e de funções psicomotoras. Embora sejam muito relevantes, essas concepções não consideram as potencialidades criativas das crianças e as suas produções culturais (MELLO et al., 2016).

Tabela 7. Adoção de metodologias específicas para a educação infantil (3 a 5 anos de idade).

	f	%
Sim	5	100
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Sendo assim a escolha de metodologias específicas a cada etapa escolar se torna fundamental.

Na opinião dos professores (n=5, 100%) afirmam que faz toda diferença dentro da sala de aula ter uma formação adequada (tabela 8).

Tabela 8. Em sua opinião, você acredita que a formação docente para um professor, faz a diferença dentro da sala de aula? (tanto para ter o controle em sala, quanto para ministrar as aulas/ desenvolvimento da mesma).

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O ingresso na carreira docente muitas vezes no começo é conturbado, constituindo-se num momento de insegurança, instabilidade, angústia, solidão e ansiedade, de verdadeiro choque com o real.

[...]. Além disso, há os medos relativos à integração no meio profissional, ao primeiro contato com os alunos e à baixa percepção de competência resultante da pouca experiência na área. [...] O ingresso na profissão mostrou-se menos problemático para outros professores, que destacam a boa reciprocidade por parte dos dirigentes escolares e colegas mais experientes, ou seja, o conjunto de apoios que facilitou a atuação docente (FOLLE; NASCIMENTO, 2008, p.612).

O professor ao trabalhar com turmas da educação infantil precisa demonstrar além de seu conhecimento, muito carinho e amor pelos seus alunos. Assim trazendo os resultados esperados por todos, uma aula produtiva e prazerosa para ambos.

Na percepção dos professores sobre a formação docente nas escolas do município de Lages, S.C, (n= 4, 80%) consideram o ensino ótimo e (n= 1, 20%) diz ser bom (tabela 9).

Tabela 9. De que forma você classificaria a formação docente nas escolas de seu município?

	f	%
Ruim	0	0%
Bom	1	20%
Ótimo	4	80%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O conhecimento é a compreensão inteligível da realidade, podendo ser entendido, “[...] como aquilo que adquirimos nos livros, nas aulas, nas conversas com o objetivo de alcançar o entendimento da realidade [...]; é a elucidação da realidade.” (LUCKESI, 1991, p.122)

Logo, o conteúdo de uma matéria escolar é o conhecimento que ela transmite aos seus alunos. A escola e, conseqüentemente, a Educação Física, devem transmitir conhecimento que se apresentem ao educando como alguma coisa significativa e existencial e “[...] só poderá vir a ser conhecimento significativo e existencial na vida dos cidadãos se ele chegar a ser incorporado pela compreensão, exercitação e utilização criativa.” (LUCKESI, 1991, p.26)

#### 4. CONCLUSÃO

Em relação à formação docente dos professores pesquisados, os resultados demonstram que eles consideram a formação inicial essencial, a maioria dos professores tiveram a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica ou estágio durante sua formação, tiveram disciplinas e cargas horárias adequadas se sentem capazes de atuar nesta etapa de ensino. Procuram adotar metodologias adequadas e acreditam que a criatividade é uma habilidade importante para atuar nesta área assim como acreditam que a formação docente nas escolas do município é ótima.

A formação docente exige um amplo conteúdo de conhecimentos e saberes, assim e o mesmo deve ser detalhado conforme sua programação proposta.

A formação docente é um caminho para se desenvolver um grande profissional, aonde o “trabalhar” se torna o lugar mais prazeroso de se estar, tanto para o aluno, quanto para o professor. A comunicação e criatividade na Educação infantil é fundamental, aonde

será o mais pico de desenvolvimento. E para isso o professor estará ali para estimular a coordenação, lateralidade, desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento socioafetivo, que está relacionado aos sentimentos e às emoções, implicando, solidariedade, cooperação, motivação, respeito, as atividades nessa faixa etária do pré-escolar são sempre voltadas que são voltadas para o lúdico, aonde se torna a aula mais prazerosa para as crianças.

O professor de educação física após dedicar-se a sua formação docente melhora ainda mais a sua forma de ensino, pois isso colabora no aspecto cognitivo da formação de sua personalidade, autonomia, independência, despertar de sua criatividade, esse processo de aprendizado desenvolvido com criatividade tem o resultado de mudanças qualitativas no modo de pensar e raciocinar do ser humano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ane. **Ludicidade como Instrumento Pedagógico**. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

ANDRADE, E. B.; DEVIDE, F. P. **Auto-exclusão nas aulas mistas de educação física escolar**: representações de alunas do ensino médio sob enfoque de gênero. FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 76. p.318-321, 2006. Disponível em <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/5123>. Acessado em: 15 de abril de 2020.

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**: Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 3 vol, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Segunda versão. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acessado em: 15 de abril de 2020.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo, Cortez, 2002.

CORRADINI, Suely Nercessian; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação Docente: o profissional da sociedade contemporânea**. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/205/192>. Acessado em: 16 de março de 2020.

CORREIA, Marcos Miranda; DEVIDE, Fabiano Pries; TELLES, Silvio de Cássio Costa; LUTZ, Thulyo; MURAD, Mauricio; OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza. **O discurso da licenciatura em Educação Física sobre as questões de gênero na formação profissional em Educação Física.** Disponível em: [https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v35\\_n1\\_2016\\_art\\_05.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n1_2016_art_05.pdf). Acessado em; 16 de março de 2020.

CRUZ, Marlon Messias Santana; REIS, Nadson Santana; CARVALHO, Sebastião Carlos dos Santos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. **Formação profissional em Educação Física: história, avanços, limites e desafios.** Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/download/20408/pdf>. Acessado em: 16 de março de 2020.

FOLLE, A; NASCIMENTO, J.V. **Estudos sobre o desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente.** Revista da Educação Física (UEM) 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3521>. Acessado em: 12 de setembro de 2020.

HERINGER, Dionésio; FIGUEIREDO, Zenólia. **Práticas de formação continuada em educação física.** Movimento. Porto Alegre, v. 15, n. 4, p.83-105, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/6255/6940>. Acessado em: 12 de setembro de 2020.

LUCKESI, Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo, Cortez, 1991.

MARTINS, N. R.; SILVA, R. V. **Pesquisas brasileiras em Educação Física e Esportes: tendências das teses e dissertações.** Sistema de publicação eletrônico de teses e dissertações. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 2005. Disponível em: [http://www.nuteses.ufu.br/trabalho\\_2.pdf](http://www.nuteses.ufu.br/trabalho_2.pdf). Acessado em: 15 de abril de 2020.

MARTINS, R. L. R. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil. 2015.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/7304>. Acessado em: 15 de abril de 2020.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MELLO, André da Silva. **Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente.** Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica/article/view/5671/14455>. Acessado em: 16 de março de 2020.

MELLO, André da Silva. **Educação infantil e a base nacional comum curricular: interfaces com a educação física.** Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130>. Acessado em: 12 de setembro de 2020.

MORAIS, Monique Godoy Gomes; MORAES, João Carlos Pereira. **Concepções de docentes de Educação Física sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de crianças na educação infantil.** Disponível em: <http://periodicos.unicathedral.edu.br/revistafacisa/article/view/145/115>. Acessado em: 16 de

março de 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

NASCIMENTO, Juarez Vieira; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação a intervenção**. Florianópolis, SC: Ed. da UDESC, 2012.

NUNES, MLF. **O mapa do território do Ensino Superior e da formação em Educação Física**: emerge o criador in NEIRA MG, NUNES MLF, editores. Monstros ou Heróis? Os currículos que formam professores de Educação Física. São Paulo: Phorte; 2016.

PEREIRA, J. A. G. **Formação em educação física**: discursos e a prática curricular. 2014. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17585> Acessado em: 15 de abril de 2020.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; LEÃO, Geraldo. **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UTPCDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=forma%C3%A7ao+docente+educacao+fisica+infantil&ots=GR2kIT9VQ5&sig=u6N0wsdDyasF5Ld\\_qvCsqblCNzQ#v=onepage&q=forma%C3%A7ao%20docente%20educacao%20fisica%20infantil&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UTPCDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=forma%C3%A7ao+docente+educacao+fisica+infantil&ots=GR2kIT9VQ5&sig=u6N0wsdDyasF5Ld_qvCsqblCNzQ#v=onepage&q=forma%C3%A7ao%20docente%20educacao%20fisica%20infantil&f=false) Acessado em: 15 de abril de 2020.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 1999.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivete Braga. - Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1982.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de Metodologia Científica**. 8.ed. Lages: PAPERVEST, 2017.

ROSA, Sanny da. **Brincar, conhecer, ensinar**. São Paulo: Cortez, 1998.

Tardif, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M; LESSARD, C; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber**: esboço de uma problemática do saber docente in SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria e Educação**. n. 4. Editora: Pannonica, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIANI, Felipe da Silva; JUNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; NOVIKOFF, Cristina. **As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de**

**professores.** Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/68898/42071>.  
Acessado em: 16 de março de 2020.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo; LEMOS, Lovane Maria; MORSCHBACHER, Márcia; BOTH, Vilmar José. Diretrizes curriculares da Educação Física: reformismo e subordinação ao mercado no processo de formação. Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.35 no.4 Porto Alegre Oct./Dec. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892013000400002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000400002).  
Acessado em: 16 de março de 2020.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da criança**. Lisboa: Vega/Universidade, 1979.

Olá,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “Formação docente na educação infantil”.

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

### TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada “**Formação docente na educação infantil**”. Considero-me informado (a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado (a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura \_\_\_\_\_ Lages, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Orientador:** Prof. Msc. Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br)

Tel – (49) 998363150

**Acadêmico:** Bruna Do Amaral Largura

Rua: Leopoldo Wiggers Nº: 146

Bairro: Fátima/ Otacílio Costa CEP: 88540-000

E-mail: [brunaal620@gmail.com](mailto:brunaal620@gmail.com)

Tel – (49) 991047769

#### 1. Dados de identificação:

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Nível de formação:

- ( ) Superior  
( ) Especialização  
( ) Mestrado  
( ) Doutorado

De que forma você realizou seu curso superior?

- ( ) Presencial  
( ) Semi-presencial  
( ) À distância

Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_ anos

Etapa escolar que trabalha:

- Educação infantil
- Séries iniciais do ensino fundamental
- Séries finais do ensino fundamental
- Ensino Médio

### 1. Questionário

Na sua formação inicial você deve disciplinas sobre a atuação do professor de educação física na educação infantil (3 a 5 anos de idade)?

- Sim.
- Não

Você realizou práticas pedagógicas ou o estágio supervisionado em turmas da educação infantil (3 a 5 anos de idade) durante sua formação inicial?

- Sim.
- Não

Você acredita que as disciplinas, cargas horárias e atividades desenvolvidas na formação inicial foram suficientes para atuar na educação infantil (3 a 5 anos de idade)?

- Sim.
- Não

Você se sente capaz para atuar educação infantil (3 a 5 anos de idade)?

- Sim.
- Não

Você participou de formação continuada nos últimos dois anos com foco na educação infantil?

- Sim.
- Não

Que competências e habilidades você acredita que são importantes para o professor de educação física poder atuar em turmas da educação infantil (3 a 5 anos de idade)?

- Comunicação
- Criatividade
- Inovação
- Pensamento Crítico
- Todas as alternativas

Você adota em suas aulas metodologias específicas da educação infantil (3 a 5 anos de idade) ou adapta de outras etapas da educação?

- Sim
- Não

Em sua opinião, você acredita que a formação docente para um professor, faz a diferença dentro da sala de aula? (tanto para ter o controle em sala, quanto para ministrar as aulas/ desenvolvimento da mesma).

- Sim
- Não

De que forma você classificaria a formação docente nas escolas de seu município?

- Ruim
- Bom
- Ótimo